

Por parte da RSA

FRUSTRADA TENTATIVA DE REABASTECER BANDIDOS

DMoz
6/3/87

— anuncia Presidente moçambicano em Harare

O Presidente Joaquim Chissano disse ontem em Harare, capital do Zimbabwe, que o exército moçambicano tinha desmantelado a última tentativa por parte da África do Sul de fornecer mais equipamento militar aos bandidos armados.

Falando numa conferência de imprensa em Harare, no fim da

sua visita oficial ao Zimbabwe, o Chefe do Estado moçambicano acrescentou que os bandidos armados tentaram nos últimos dias ocupar pontos estratégicos ao longo da Costa da província da Zambézia, na região centro do país, o que lhes permitiria receber armamento da África do Sul por mar.

«Agimos a tempo de

que tal acontecesse», disse, acrescentando que no que concerne a Moçambique, o Acordo de Nkomati, assinado em 1984 pelo falecido Presidente Samora Machel, com a África do Sul, continua válido e apenas a parte sul-africana tentou desviar-se dele.

Repetiu a posição de que Moçambique não negociará com os bandidos armados, que considerou não terem qualquer representatividade dentro do país. «Todas as instruções recebem-nas da África do Sul e de Portugal», disse o líder moçambicano.

Chissano revelou que

com o apoio dos Estados Unidos, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, convocou uma reunião de doadores com vista à angariação de 200 milhões de dólares americanos para apoiar Moçambique, e sublinhou que a conferência deverá ter lugar em Genebra, a 24 de Março.

O Presidente moçambicano disse, no entanto, que Moçambique estava a negociar com o Banco Mundial e com o Fundo Monetário Internacional com vista a conseguir apoio financeiro para o Programa de Reabilitação Económica em curso no país.

Ainda sobre os ban-

didados armados, Joaquim Chissano considerou que eles poderão ser contidos apenas por uma força regional.

Afirmou que a Nigéria sempre se dispôs a enviar tropas para Moçambique, e que se «as quisermos conseguimos sem problemas. Eles são nossos amigos».

Entretanto, Chissano fez notar que o problema era de falta de equipamento e apoio logístico, mas não de falta de homens.